Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores Técnicas de Virtualização de Sistemas, Inverno de 2023/2024

Época de Recurso — Teste Parcial #2 — Teste Global, parte 2

ATENÇÃO: Responda às questões 6 a 9 num conjunto de folhas e às questões 10 a 12 noutro conjunto.

- 6. [3] Num sistema Linux estão disponíveis múltiplos mecanismos de comunicação entre processos, incluindo *named pipes* (*fifos*) e *sockets* de domínio Unix (*Unix Domain Sockets*).
 - a. [1.5] Indique duas características semelhantes nestes dois mecanismos de comunicação.
 - b. [1.5] Explique a diferença fundamental entre os dois mecanismos e qual tem mais vantagens.
- 7. [2.5] Alguns processos num sistema Linux correspondem a serviços a operar como *daemons* que, em geral, operam continuamente, parametrizados por ficheiros de configuração. Explique que mecanismo é normalmente usado para lhes indicar que houve alteração das configurações ou que devem terminar?
- 8. [2.5] Num sistema Linux com *systemd*, como se determina quais as unidades a ativar no arranque do sistema? Na sua resposta deixe claro se existe algum ficheiro com a lista de unidades a ativar, se é necessário ler todos os ficheiros de unidade presentes nas diretorias *standard*, ou se é de outra forma.
- 9. [2.5] Considere a seguinte afirmação, retirada de documentação disponível em suse.com, e indique a palavra em falta, explicando que vantagem tem o uso desta técnica de virtualização.

«To support ______, OSes need to be modified to implement an API that lets them exchange hypercalls with the hypervisor. [This kind of] hypervisors [...] need OS support and special drivers, which are now built into the Linux kernel as well as other OSes.»

in https://www.suse.com/suse-defines/definition/

- 10. [3] Num sistema Linux com o serviço *docker* ativo, está em execução um contentor baseado na imagem node:current-alpine3.18 e um baseado na imagem php:8.2-alpine3.18. Nos respectivos Dockerfile, ambas as imagens começam com FROM alpine:3.18, pelo que partilham a imagem base do Linux Alpine. Se for executado um *shell* com docker exec -it <container_name> sh num dos contentores e nesse *shell* for pedida a instalação de um pacote adicional do Alpine, como por exemplo o fortune (apk add fortune), este pacote fica de imediato disponível nos dois contentores? Explique.
- 11. [4] Considere o Dockerfile apresentado:
 - a. [1.5] Indique que camadas (não-vazias)
 do sistema de ficheiros são criadas
 sobre a imagem eclipse-temurin
 - b. [2.5] Modifique o Dockerfile para que as alterações ao ficheiro README.md tenham um impacto mínimo no reaproveitamento da *build cache* e elimine a instrução que passa a ser desnecessária depois disso. Indique as camadas (não-vazias) da versão final.

```
FROM eclipse-temurin:21-jdk-alpine
2
    RUN mkdir -p /opt/isel/tvs/hello
3
    COPY README.md /opt/isel/tvs/hello/
4
    WORKDIR /build/app/src
5
    COPY src/ ./
    RUN javac -d ../bin Hello.java
7
    WORKDIR /build/app/bin
8
    RUN jar cvfe Hello.jar Hello Hello.class
9
    WORKDIR /opt/isel/tvs/hello
10
    RUN cp /build/app/bin/Hello.jar .
11
    CMD ["java", "-jar", "Hello.jar"]
```

12. [2.5] Se os contentores em execução numa máquina Linux partilham o mesmo *kernel*, como é possível que se observem simultaneamente identificadores (*pid*) iguais em processos de diferentes contentores?

Duração: 1 hora e 15 minutos ISEL, 29 de janeiro de 2024